

Guineenses declaram fim da mutilação genital feminina

NOTÍCIA
02.12.2021
Pág. 32
Ed. nº 31. 471

DEZOITO comunidades da região de Cacheu, norte da Guiné-Bissau, declararam o fim da prática de Mutilação Genital Feminina (MGF) e assumiram o compromisso de combater outros fenómenos degradantes à saúde das meninas, disse terça-feira à LUSA, fonte oficial. Aissatu Cali Baldé, responsável de comunicação do Comité Nacional para o Abandono das Práticas Tradicionais Nefastas (CNAPN) à saúde da mulher e criança precisou que a organização deu início, na segunda-feira, a uma nova campanha em que várias comunidades guineenses, sobretudo as do interior da Guiné-Bissau, vão declarar publicamente o seu compromisso de abandonar as práticas como MGF, casamento forçado, casamento precoce ou o impedimento de escolarização de raparigas. A MGF é considerada crime na Guiné-Bissau desde 2011, mas relatos do CNAPN indicam que a prática ainda é feita em várias comunidades do país, embora às escondidas.